

TEXTO RESUMO DA PROPOSTA

A proposta para o projeto de qualificação e ampliação do Refúgio Biológico Bela Vista, surge como um contraponto ao cenário atual no âmbito da zoologia, trazendo noções do zodesign e design biofílico, o partido se desenvolve de modo a proporcionar uma arquitetura em simbiose com o ambiente natural, espalhando-se por meio de formas orgânicas pelo interior da mata demarcando uma transição da dicotomia urbano e natural.

O desenho das formas curvas que se replicam em todo o projeto, tem como base traços observados em distintos contextos naturais, como na vegetação, na divisão de células, sementes, rachaduras no solo, padrões de coloração dos pelos de alguns felinos como a onça pintada, e infindáveis outros exemplos, todos estes que são representados pelo diagrama de Voronoi.

Em um contexto mais amplo, o projeto reflete um movimento em direção a uma coexistência mais harmoniosa entre os seres humanos e a natureza, elevando a importância da educação e sensibilização ambiental. O Refúgio Biológico Bela Vista se tornará um farol de inovação, trazendo por meio de experiências imersivas, um novo conceito consolidando sua importância como agente social em território nacional e global.

A intervenção se dá em 4 áreas distintas, a primeira delas o Criadouro de Animais Silvestres da Itaipu Binacional, CASIB, recebe uma reformulação geral dos recintos e suas edificações de apoio, visando facilitar o manejo dos animais, e criando ambientes mais propícios para sua reprodução e reintegração à natureza. Nesta área a principal característica facilitadora para o manejo seria a adoção de formas curvilíneas tanto nos recintos como na arquitetura das baias de alojamento, evitando a colisão dos animais contra as arestas de ângulo reto como ocorre em formatos ortogonais e auxiliando no deslocamento entre os espaços.

Em seguida, o plano traz a modernização da área de chegada, trazendo mais destaque e imponência para o setor de entrada do parque, adequando o estacionamento para compreender o aumento do fluxo de visitantes e acrescentando novos usos como cafeteria, loja de souvenirs, bilheteria e uma nova área de praças, contemplando a comunidade visitante e local com um novo espaço de lazer, a edificação também conta com um painel led curvo onde são expostas imagens do interior do parque e também obras de arte digital interativas.

A terceira área, Casa do Sol e Lua e Recinto de imersão, se atribuem novos usos para a edificação que se encontrava desativada, criando um espaço expográfico para fins de exposições com enfoque na reeducação ambiental, uma lanchonete como ponto de repouso próximo ao recinto do jacaré, que também recebe ampliação e uma plataforma translúcida, um aquário que contempla um exemplar da vida aquática da região, uma torre de observação com distintos patamares com visibilidade para todo parque e a Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional, e ainda um mirante com vista para o lago.

O ingresso ao recinto de imersão se inicia na estação de embarque, onde se tem acesso a um veículo elétrico leve sobre trilhos, que conduz o passeio adentrando o maior recinto de visitação que contempla distintos animais, trazendo segurança para os visitantes com o mínimo de interferência física e sonora possível no habitat e na vegetação, reaproveitando as áreas de clareira já existentes.

Após realizado o percurso do recinto de imersão, o trajeto culmina no recinto das onças, onde foram acrescentados 3 novos espaços, trazendo a possibilidade de imersão completa 360 graus do visitante, marcando o final do passeio no ápice da cadeia alimentar, com o maior felino das américas.